A greve de ocupação de 1936-37 em Flint, Michigan

Internet Archive Way Back Machine - 29 Mar 2023

Tudo o que prejudica o trabalho é uma traição à América. Nenhuma linha pode ser traçada entre esses dois. Se alguém lhe disser que ama a América, mas odeia o trabalho, ele é um mentiroso. Se um homem lhe disser que confia na América, mas teme o trabalho, ele é um tolo. -Abraão Lincoln

Em junho de 1998, trabalhadores de duas fábricas da General Motors (GM) em Flint, Michigan, entraram em greve. Uma senhora idosa usando uma boina vermelha juntou-se aos grevistas. Essa mulher era Nellie Beeson Simons ¹ - ela tinha sido membro da Brigada Feminina de Emergência, que foi em grande parte responsável pela vitória sindical na greve de Flint de 1936-37.

A configuração

Os trabalhadores da linha de montagem da indústria automobilística eram pagos por peça na década de 1930. Ou seja, eles ganhavam uma certa quantia de dinheiro por cada silenciador que anexavam a um carro enquanto ele passava por sua estação de trabalho, ou por cada almofada de assento que instalavam, ou por cada porta que anexavam à estrutura. Trabalhar no ritmo mais rápido possível era essencial não apenas para conseguir um salário grande o suficiente para se sustentar, mas também para continuar no emprego. Quando as vendas desaceleravam ou o estoque aumentava por qualquer motivo, os trabalhadores mais lentos eram os primeiros a serem demitidos.

À medida que os trabalhadores se esforçavam cada vez mais para aumentar a sua produtividade e os seus salários, os líderes da indústria automóvel reduziam o pagamento por peça. Em seu livro *Union Guy*, Clayton W. Fountain lembra as condições dentro das fábricas:

De acordo com a teoria do incentivo salarial, quanto mais e mais rápido você trabalhava, mais salário recebia. O empregador, no entanto, reservou-se o direito de alterar as regras. Começaríamos com uma nova taxa, definida arbitrariamente pelo responsável pelo estudo de horas da empresa, e trabalharíamos arduamente durante algumas semanas, aumentando um

pouco o nosso salário todos os dias. Então, certa manhã, o cronometrista aparecia e nos dizia que tínhamos outra taxa nova, um ou dois centavos a menos do que no dia anterior.

Em 1935, o trabalhador automotivo médio levava para casa cerca de US\$ 900. De acordo com o governo dos Estados Unidos, US\$ 1.600 era a renda mínima com a qual uma família de quatro pessoas poderia viver decentemente naquele ano. Durante o intervalo de três a cinco meses entre os anos de referência, as famílias dependiam de empréstimos do empregador, com o reembolso do empréstimo mais juros, reduzindo os salários em dez por cento quando o trabalho era retomado.

Uma esposa descreveu seu marido voltando do trabalho todas as noites "tão cansado que não conseguia nem subir para a cama, mas rastejava sobre as mãos e os joelhos". No mês de julho de 1936, a combinação dessas condições e uma onda de calor foi responsável por centenas de mortes nas fábricas de automóveis de Michigan.

A General Motors (GM) estava determinada a não sindicalizar seus trabalhadores. Literalmente centenas de espiões administrativos trabalhavam nas fábricas, à procura de sinais de que algum trabalhador pudesse estar pensando em aderir a um sindicato. Só em 1934, a GM gastou 839 mil dólares em "trabalho de detetive". Além disso, diz-se que a GM utilizou as forças de um grupo chamado 'A Legião Negra', que espancou, cobriu com alcatrão e penas e assassinou sindicalistas ativistas.

Organizando

Quando Wyndham Mortimer chegou a Flint para começar seu trabalho como organizador do *United Auto Workers* (UAW), no verão de 1936, havia cerca de 100 sindicalistas em toda a cidade. Estima-se que mais da metade deles eram espiões de empresas. Havia dezenas de milhares de trabalhadores automotivos na cidade. Mortimer percebeu que não poderia trabalhar dentro da estrutura da organização existente ou usar técnicas tradicionais de organização. Em vez de falar em auditórios ou distribuir panfletos, Mortimer foi de porta em porta, inscrevendo novos membros e enviando os registros para a sede nacional do UAW. Em Flint, praticamente todas as famílias tinham pelo menos um membro trabalhando numa fábrica de automóveis. Este método de organização permitiu a Mortimer manter as listas de membros fora do alcance dos espiões trabalhistas, que o vigiavam a cada minuto.

A política sindical interna resultou na remoção de Mortimer de seu cargo em Flint, mas não antes de ele conseguir que um organizador com ideias semelhantes, Robert Travis, ocupasse seu lugar.

Família por família, a união ganhou força. Eles ganharam acordos de antiguidade na *Chrysler Dodge*. Adesivos sindicais começaram a aparecer nas carrocerias dos automóveis e levar sua mensagem pela linha de montagem. Na segunda semana de

novembro de 1936, ocorreram sete paralisações de trabalho na *Fisher Body Plant Number One*, cada uma delas causada por aceleração ou corte salarial.

Uma demonstração de força

Em 12 de novembro de 1936, um capataz da *Fisher Body Plant Number One* eliminou um homem de uma unidade de três homens e disse aos outros dois que fizessem o trabalho sozinhos. Esses dois homens, que não eram sindicalizados, pararam de trabalhar e foram demitidos na manhã seguinte. A partir da chegada do turno da noite, a indignação e a raiva se espalharam pela fábrica... O mesmo aconteceu com um plano: 'Ninguém começa a trabalhar'. A fábrica de 7.000 funcionários foi paralisada. Quando o capataz começou a levar o funcionário que havia sido removido da unidade de três homens até o escritório do superintendente da fábrica, um sindicalista se adiantou e o deteve. Toda a linha de montagem estava observando. Uma comissão foi selecionada para se reunir com o superintendente no local. Nada parecido com isso havia acontecido antes na Fisher Body.

O superintendente concordou em recontratar os dois trabalhadores demitidos e concordou em não demitir os funcionários pelo tempo perdido na paralisação. Isso não foi suficiente. Os homens exigiram que os dois funcionários demitidos fossem trazidos de volta à fábrica. Eles queriam ver a ação, não apenas ouvir palavras. A empresa finalmente transmitiu pelas rádios local e policial para encontrar os dois homens, um dos quais estava em um encontro com a namorada. O trabalho só foi retomado quando ele a levou para casa, trocou de roupa e ocupou seu lugar na linha de montagem.

Depois disso, centenas de trabalhadores começaram a inscrever-se como membros do sindicato.

A greve começa

Quando os trabalhadores do turno da noite se apresentaram para trabalhar na *Fisher Body Plant Number One* em 30 de dezembro de 1936, eles foram recebidos pela visão de uma série de vagões sendo carregados com o equipamento de fabricação da instalação. Era óbvio que a GM estava planejando transferir a produção para uma área menos sindicalizada. Os trabalhadores notificaram imediatamente o sindicato, que tinha sede do outro lado da rua da fábrica. Os organizadores sindicais penduraram uma lâmpada vermelha de 200 watts na janela do escritório, sendo esse o sinal pré-combinado para uma reunião de emergência na hora do almoço. Na reunião, que estava lotada, os trabalhadores decidiram que o equipamento representava o seu trabalho e por isso teriam que ficar onde estavam.

Henry Kraus, editor do UAW que esteve na reunião, descreveu o que veio a seguir:

Os homens ficaram parados de frente para a porta. Era como tentar acorrentar uma força natural. Eles não conseguiram se conter e começaram a avançar. Então, de repente, eles arrombaram a porta e correram para os

portões da fábrica, correndo em todas as direções rumo aos edifícios de quatrocentos metros de comprimento.

Um grupo de trabalhadores correu para o cais da ferrovia. Eles gritavam as palavras 'Ataque!' para o maquinista do trem. O engenheiro apenas acenou com a cabeça, disse 'tudo bem', acenou para o guarda-freio parar o trabalho e foi embora.

Sabendo que uma greve acabaria por chegar às fábricas de automóveis de Flint, o sindicato certificou-se de que os trabalhadores saberiam o que fazer.

Dentro da fábrica, os trabalhadores movimentaram carrocerias inacabadas de Buick em frente a todas as entradas, formando uma impressionante barricada. Soldaram uma estrutura de aço em volta de cada porta. Eles colocaram folhas de metal sobre cada janela, fazendo furos roscados nelas para que os bicos das mangueiras de incêndio pudessem ser parafusados. Eles encharcaram algumas roupas para cobrir o rosto, se necessário, no caso de gás lacrimogêneo ser usado para tentar expulsá-los. Peças de metal foram armazenadas para uso como armas de projéteis, se necessário.

Os trabalhadores da Fisher Número Dois ocuparam minutos depois da aquisição da Fisher Número Um. A produção de carrocerias GM foi paralisada. No dia 1° de janeiro, todas as montadoras de Chevrolet e Buick foram fechadas.

Na planta

A greve de ocupação ainda não havia sido considerada ilegal e era geralmente aceita como a melhor tática disponível para os trabalhadores, por uma série de razões. Enquanto os grevistas estivessem em suas máquinas, eles sabiam que não seriam substituídos por fura-greves. Era mais difícil retirar pessoas de dentro de um edifício barricado do que romper um piquete. Os grevistas eram menos propensos a enfrentar violência devido à proximidade de propriedades da empresa no valor de milhões de dólares, tais como equipamentos de produção e produtos inacabados. Os grevistas eram menos propensos a serem responsabilizados por qualquer violência que acontecesse, uma vez que apenas permaneciam dentro da fábrica. Os grevistas estavam dentro de casa, protegidos das intempéries.

Um participante anônimo, escrevendo em seu diário de greve, descreveu seus pensamentos sobre a apreensão da *Fisher Body Plant Number Two*:

Homens agitando os braços - eles demitiram mais alguns sindicalistas. Pare as linhas. Homens gritando. Falando alto. A greve começou. Bem, aqui estamos, Sr. Diário... Esta greve vem acontecendo há anos. Sistema de aceleração [intensificação do trabalho], antiguidade, capatazes autoritários. Você pode ir até certo ponto, mesmo com trabalhadores. Então vamos você e eu aguentarmos com o resto dos meninos. Estamos certos e quando você está certo não pode perder.

Na Fisher Body Plant Number One, os trabalhadores realizaram uma reunião e elegeram um comitê executivo e um comitê de estratégia de greve de cinco pessoas para dirigir a greve. Eles então organizaram outros comitês. Havia comitês de alimentação, polícia, informação, saneamento e saúde, segurança, quadra 'canguru', entretenimento, educação e atletismo. Todos os comitês eram eleitos pelos trabalhadores da fábrica e alterações em sua composição podiam ser feitas em qualquer uma das reuniões duas vezes ao dia de toda a fábrica.

O comitê de greve publicou regras em todos os quadros de avisos. Fumar era permitido apenas em áreas restritas. Bebidas alcoólicas e jogos de azar (com dinheiro real) foram proibidos. O comitê de polícia vigiava todas as entradas da fábrica e afixava o nome e o turno de cada homem nos quadros de avisos. Dentro deste comité de 65 membros, os trabalhadores de maior confiança foram colocados na Patrulha Especial. O trabalho deles era fazer uma ronda completa pela fábrica a cada hora, 24 horas por dia, durante toda a greve. Eles investigavam todos os rumores e denunciavam violações de regras ou disciplina. Os infratores eram julgados pelo "tribunal" e inicialmente recebiam punições menores. Após três condenações, um grevista era expulso.

Cada trabalhador da fábrica tinha uma tarefa específica de seis horas por dia. Eles ficavam de plantão três horas, de folga nove, três e nove folgas, em cada período de 24 horas. Todos os dias havia uma limpeza geral, durante a qual todas as janelas eram bem abertas e equipes de trabalhadores circulavam pela fábrica, certificando-se de que estava impecável. Todos os trabalhadores da fábrica eram obrigados a tomar banho todos os dias.

Uma estação de correios foi estabelecida para lidar com toda a correspondência. Foram organizadas visitas diárias durante as quais os filhos dos trabalhadores podiam ser levados através de uma janela enquanto os trabalhadores conversavam com as suas esposas enquanto elas estavam do lado de fora.

Havia exercícios calistênicos diários. Uma orquestra de 12 integrantes foi organizada entre os grevistas e concertos eram transmitidos pelo sistema de altofalantes da fábrica todas as noites. Os trabalhadores em greve jogavam pinguepongue, damas, xadrez e cartas (usando anilhas como "dinheiro"). Eles arrancaram o fundo de duas cestas de lixo e montaram uma quadra de basquete. Eles organizaram equipes de boxe e luta livre. Grupos dramáticos foram convidados para a fábrica, e o Teatro Contemporâneo de Detroit apresentou peças. Um proprietário de cinema local enviou artistas. Charlie Chaplin doou seu filme então atual, Tempos Modernos, e exibições de filmes foram realizadas. Um estudante de pós-graduação da Universidade de Michigan deu uma aula de redação e os trabalhadores tentaram escrever peças.

Fora da planta

Enquanto isso, o sindicato criou comitês para preparação de alimentos, publicidade, bem-estar e ajuda humanitária, piquetes e defesa e crescimento

sindical. A responsabilidade de alimentar vários milhares de trabalhadores dentro e fora das fábricas era enorme. Todos os dias, o sindicato fornecia aos grevistas:

- 500 quilos de carne
- 100 libras de batatas
- 300 pães
- 100 libras de café
- 200 quilos de açúcar
- 30 litros de leite
- Quatro caixas de leite evaporado

O transporte dos alimentos foi fornecido pelos motoristas de ônibus da cidade, que lembraram que os trabalhadores da indústria automobilística os apoiaram durante uma greve recente.

Várias centenas de trabalhadores emprestaram os seus carros ao sindicato. Equipamentos de som, fortemente vigiados por sindicalistas, foram usados para falar com os presentes do lado de fora da fábrica. O sindicato montou uma creche para cuidar das crianças enquanto suas mães trabalhavam para a greve. O sindicato fez piquetes na fábrica 24 horas por dia.

As greves de ocupação varreram a nação. Os trabalhadores de todo o país verificavam os seus jornais todos os dias para ver "se os rapazes de Flint ainda resistiam". Uma empresa de laticínios publicou uma propaganda anunciando:

Temos o grande prazer em anunciar que assinamos contrato com o Sindicato dos Motoristas de Vagões de Leite, Local 584. Agora nosso leite será entregue pelos MOTORISTAS DO SINDICATO!

A General Motors obteve uma liminar do juiz do condado de Genesee, Edward D. Black, ordenando que os trabalhadores desocupassem as fábricas dentro de 24 horas. Os advogados do sindicato descobriram e divulgaram o fato de que o juiz Black possuía mais de US\$ 200 mil em ações da GM. A lei de Michigan estabelecia que 'Nenhum juiz de qualquer tribunal atuará como tal em qualquer caso ou processo em que seja parte ou em que esteja interessado'. O juiz Black negou que a propriedade de suas ações tivesse influenciado sua decisão de emitir a liminar, mas nenhuma ação foi tomada para aplicá-la.

A Batalha da Corrida dos Touros

No dia 11 de janeiro de 1937, as mulheres que entregavam o jantar aos grevistas que ocupavam a *Fisher Body Plant Number Two* descobriram que a fábrica estava cercada por guardas da companhia, que bloqueavam a porta normalmente utilizada para esta entrega. As mulheres começaram a passar comida pelas janelas. Os guardas dispararam gás lacrimogêneo contra a fábrica e contra o grupo de mulheres que entregavam a comida. As mulheres e os trabalhadores da fábrica, sofrendo os efeitos do gás, continuaram a entrega de alimentos.

À medida que a notícia deste evento se espalhava, centenas de trabalhadores correram para o local. Alguns eram sindicalistas da Buick e da Chevrolet; alguns eram motoristas de ônibus que foram ajudados pelos trabalhadores da indústria automobilística durante a recente greve; alguns eram 'esquadrões voadores' de membros do sindicato na cidade de Toledo e Norwood, Ohio, para ajudar. Os manifestantes externos da *Fisher Body Plant Number Two* lutaram com os guardas da empresa, usando cassetetes caseiros. Eles conseguiram pegar as chaves dos guardas, recuperando o controle do perímetro da fábrica.

Membros do Departamento de Polícia de Flint chegaram para reforçar os guardas da empresa. Novamente, gás lacrimogêneo foi disparado contra a fábrica e contra a multidão de simpatizantes do sindicato. Os trabalhadores que ocupavam a fábrica encharcaram as bombas de gás lacrimogêneo em baldes de água, que colocaram perto de todas as janelas exatamente para esse fim. Eles retaliaram com água das mangueiras de alta pressão. Além disso, atiraram contra a polícia garrafas de leite, pedras, pedaços de carvão e dobradiças de aço de um quilo, que atiraram do telhado da fábrica. Então o vento mudou de direção e o gás lacrimogêneo que havia sido disparado contra a multidão do lado de fora da usina voltou para as fileiras da polícia, que recuou.

Depois de se reagrupar, a polícia regressou numa segunda tentativa de expulsar os trabalhadores que controlavam a fábrica, sendo novamente recebida com uma saraivada de dobradiças e garrafas de leite.

No decorrer dessa batalha, o sindicato fez uso de seu caminhão de som. A partir daí, os organizadores e membros do sindicato avisavam os homens dentro da fábrica de onde viria o próximo ataque, ofereciam incentivos e, em geral, dirigiam a batalha.

A polícia finalmente sacou as pistolas e abriu fogo, atirando contra a multidão de apoiadores do sindicato quase à queima-roupa. Ao mesmo tempo, a bateria do caminhão de som do sindicato começou a ficar fraca. Os sindicalistas sabiam que não conseguiriam ajudar os trabalhadores dentro da fábrica por muito mais tempo.

Genora Johnson, cujo marido estava dentro da fábrica, assumiu o microfone do caminhão de som:

Covardes! Covardes! Atirando em homens desarmados e indefesos! Mulheres de Flint! Esta é a sua luta! Junte-se ao piquete e defenda o seu emprego, o emprego do seu marido e a casa dos seus filhos.

Mary Heaton Vorse, cujo marido também estava na fábrica, descreveu o que aconteceu a seguir:

Descendo a colina, desceu uma procissão, precedida por uma bandeira americana. Os bonés vermelhos brilhantes das mulheres apareciam dramaticamente na multidão escura. Eles estavam cantando 'Hold the Fort' [Sustente a Fortaleza].

Para toda a multidão, houve algo comovente em ver as mulheres regressarem ao piquete depois de terem sido gaseadas em frente à Fábrica Número Nove.

Este grupo de cerca de 400 mulheres, usando boinas vermelhas brilhantes e armadas com porretes caseiros, era a Brigada Feminina de Emergência, que foi concebida e organizada pelas esposas do grevista. Elas romperam as fileiras da polícia, que relutava em atirar nas costas das mulheres enquanto elas se dirigiam para a fábrica.

Agora em grande desvantagem numérica e enfrentando esposas defendendo os seus maridos, maridos defendendo as suas esposas e um inimigo lutando com moral e entusiasmo recentemente aumentados, a polícia recuou novamente, a alguma rapidez. Eles não retornaram. As vítimas incluíram 16 grevistas feridos, a maioria com ferimentos de bala, e 11 policiais feridos, atingidos por objetos arremessados.

'Bull' era uma gíria americana popular para um policial naquela época. Por causa do resultado, esse esforço para remover os grevistas ocupantes ficou conhecido como 'A Batalha de Bulls Run' [A Batalha da Corrida dos Touros].

A tomada da fábrica número quatro da Chevy

O impasse continuou. Enquanto as fábricas um e dois da Fisher Body estavam fora de serviço e ocupadas pelo sindicato, algumas das outras fábricas da General Motors ainda funcionavam. A mais notável entre elas era a fábrica número quatro da Chevy, a maior fábrica de propriedade da General Motors e a única fonte de motores Chevrolet. O superintendente da fábrica tinha guardas armados patrulhando a fábrica o tempo todo e contava com uma rede de espiões em todas as linhas de montagem. Ele estava confiante de que sua fábrica, que empregava cerca de 7.000 trabalhadores, não poderia ser tomada pelo sindicato.

Na sexta-feira, 29 de janeiro, três homens foram demitidos da Fábrica Número Quatro por atividades sindicais. Os organizadores sindicais convocaram uma reunião em massa, que contou com a presença de cerca de 1.500 pessoas. Os representantes sindicais delinearam a situação, descreveram vários ataques a membros do sindicato por bandidos contratados para quebrar o sindicato e obtiveram aprovação pela voz da massa à sua declaração de que "alguma coisa deve ser feita". O último orador aconselhou todos os presentes a simplesmente "manter os olhos abertos… vocês saberão o que fazer".

Quando a reunião estava terminando, 30 sindicalistas de "confiança" foram convidados a permanecer. Esses 30 homens receberam instruções sobre como o sindicato responderia às demissões no dia seguinte.

Esses 30 homens, entre os quais os sindicalistas, sabiam que havia alguns espiões da empresa, foram informados de que exatamente às 15h e 20 minutos de segunda-feira, 1º de fevereiro, o sindicato assumiria a Fábrica Nove, que tinha a presença sindical mais forte e seria mais fácil aos grevistas de ocupar para se defender. Alguns dos líderes sindicais da Fábrica Nove foram então chamados de

lado e informados de que só teriam que segurar a fábrica por 30 minutos. A tomada da Planta Nove seria uma distração, permitindo ao sindicato tomar a Planta Seis, mais importante. Este grupo também era conhecido por incluir alguns espiões de empresas.

Um total de seis homens genuinamente confiáveis sabiam que o verdadeiro alvo seria a fortemente vigiada Fábrica Quatro.

O sindicato lançou um apelo para uma marcha de protesto em 1º de fevereiro. Milhares de pessoas compareceram. A Brigada Feminina de Emergência estava lá em peso. O caminhão de som sindical, cercado por guardas sindicais, circulou pela cidade, parando finalmente fora da Fábrica Nove.

Enquanto a multidão se reunia para a planejada marcha de protesto, um membro da Brigada Feminina de Emergência correu até um dos organizadores e entregoulhe um pedaço de papel. O organizador desdobrou o papel e informou à multidão: 'Eles estão espancando nossos meninos no Chevy Nine. Sugiro que vamos até lá!'. O pedaço de papel estava, na verdade, em branco.

Como era "sabido" que a primeira ação ocorreria na Fábrica Nove, toda a força do pessoal de segurança da empresa estava estacionada nas proximidades. Quando, às 15:20h, os trabalhadores marcharam para dentro da fábrica gritando: 'Greve'! Os guardas concentrados e o pessoal de segurança invadiram e começaram a espancar os trabalhadores. Às 15:45h, enquanto os combates na Fábrica Nove continuavam, o gerente da Fábrica Quatro correu pelas linhas de montagem, ordenando que todos os homens da empresa fossem à Fábrica Nove para reforçar os guardas e o pessoal de segurança.

A Fábrica Quatro estava agora vazia de guardas, pessoal de segurança e espiões da empresa.

Às 16:10h, os líderes sindicais dentro da Fábrica Nove reconheceram a "derrota" e fizeram com que os trabalhadores deixassem a fábrica.

Na Fábrica Quatro, os sindicalistas pararam os transportadores. Enquanto os capatazes gritavam e ameaçavam demitir qualquer um que aderisse à greve, os sindicalistas gritavam incentivos aos trabalhadores indecisos para se juntarem a eles na ocupação da fábrica. No final, cerca de metade da força de trabalho decidiu ficar e ajudar o sindicato. A maioria dos que optaram por não ficar recusaram-se a participar ativamente na ajuda aos capatazes para que a fábrica voltasse a funcionar; eles simplesmente foram para casa. Os capatazes logo foram expulsos da fábrica. A maioria dos trabalhadores que optou por não participar ativamente na ocupação deixou as suas marmitas empilhadas umas sobre as outras dentro da fábrica, proporcionando aos grevistas um abastecimento de alimentos que sabiam que seriam necessários mais tarde.

Os guardas da fábrica que regressavam da sua "vitória" na Fábrica Nove tentaram entrar novamente na Fábrica Quatro, mas foram expulsos por grevistas armados com pistões, bielas e balancins. O caminhão de som do sindicato parou em frente à

Fábrica Quatro. Um membro da Brigada Feminina de Emergência pegou o microfone e disse aos trabalhadores que as mulheres que estiveram envolvidas na batalha em Chevy Nine "foram para a sala auxiliar para limpar os olhos do gás lacrimogêneo e logo estarão de volta. Não queremos violência, mas vamos proteger os nossos maridos".

Centenas de mulheres, todas usando boinas vermelhas brilhantes, desceram uma colina em direção à fábrica. Elas se reuniram em frente aos portões da fábrica e entrelaçaram os braços. Elas seriam as primeiras vítimas caso houvesse qualquer tentativa de retomada da usina. O sindicato fez o impossível e tomou a fábrica número quatro da Chevy.

John L Lewis e Frank Murphy

O governador de Michigan, Frank Murphy, esteve sob pressão de ambos os lados durante a greve. Os líderes da indústria exigiam que ele cumprisse a lei e usasse a Guarda Nacional para expulsar os grevistas. Eles estavam advertindo-lhe que sua carreira política poderia estar em risco se ele não o fizesse. John L Lewis, presidente do Congresso de Organizações Industriais (CIO), do qual a *United Auto Workers* era uma organização membro, repreendia a Murphy de que ele havia sido eleito pelo povo trabalhador do Estado e que sua carreira política poderia estar em risco se ele agisse contra o sindicato.

Murphy estava dividido. Ele era um autoproclamado revolucionário irlandês cujas simpatias estavam com os trabalhadores. Por outro lado, ele fez um juramento de defender a lei. Seu avô foi enforcado por suas atividades revolucionárias e seu pai preso. Ele era o símbolo da autoridade em Michigan, onde o sindicato desafiava agora claramente toda autoridade devidamente constituída.

Na noite de 10 de fevereiro, Murphy foi ao quarto de hotel de Lewis e disse a Lewis que ele, Murphy, emitiria uma ordem para a Guarda Nacional limpar as plantas no dia seguinte. Ele disse que, em sua posição de governador, tinha que fazer cumprir a lei.

Saul Alinsky, que entrevistou John L Lewis longamente para escrever uma biografia do homem, relata as seguintes palavras de Lewis, conforme Lewis as descreveu para ele:

Quando o seu pai, o Governador Murphy, foi preso pelas autoridades britânicas, o senhor não cantou hosanas e disse: "A lei não pode estar errada". A lei deve ser apoiada. É certo e justo que meu pai seja preso! Louvada seja a lei.

Quando o governo britânico pegou o seu avô e o pendurou pelo pescoço até ele morrer, você não se ajoelhou e explodiu em louvor à santidade, à glória e à pureza da lei, a lei que deve ser mantido a todo custo!

Amanhã de manhã entrarei pessoalmente na fábrica do Chevrolet Número Quatro da General Motors. Irei então até a maior janela da planta, abri-la, despojarei minha vestimenta externa, tirarei minha camisa e desnudarei meu peito. Então, quando você ordenar que suas tropas atirem, o meu será o primeiro peito que essas balas atingirão!

E quando meu corpo cair da janela no chão, você ouvirá a voz do seu avô sussurrando em seu ouvido: 'Frank, você tem certeza de que está fazendo a coisa certa?'

No final, o governador Murphy não conseguiu ordenar à Guarda Nacional que agisse.

Vitória

Em 11 de fevereiro, 44º dia da reunião, a General Motors assinou um contrato com a United Auto Workers. Neste contrato, a General Motors reconheceu o sindicato como único agente negociador nas fábricas atingidas (havia um total de 20 naquela época), e para todos os seus membros em outras fábricas. Os trabalhadores foram autorizados a usar botões do sindicato dentro da fábrica; anteriormente, isso havia sido motivo para a demissão imediata de um trabalhador. As liminares que a empresa havia movido contra o sindicato foram todas retiradas.

Quando os grevistas começaram a deixar a Fisher Body Plant Number One, milhares de trabalhadores que esperavam do lado de fora aplaudiram. Formou-se um desfile de trabalhadores, marchando os três quilômetros até as outras fábricas, onde se juntaram em comemoração aos homens que as ocupavam.

Esta foi a primeira vez na história dos Estados Unidos que qualquer empregador concedeu direitos de negociação exclusivos a qualquer sindicato a nível nacional.

Posfácio

Greves de ocupação logo começaram em todo o país. Em duas semanas, 87 greves começaram apenas em Detroit. Packard, Goodyear e Goodrich anunciaram aumentos salariais imediatos. Os sindicatos acabaram por se tornar mais militantes. Na Nova Inglaterra, 9.000 trabalhadores do calçado abandonaram as fábricas onde trabalhavam. Em 2 de Março, a United States Steel, a maior empresa siderúrgica do mundo, assinou um contrato com o sindicato patrocinado pelo CIO sem greve.

Em um ano, o número de membros do UAW cresceu de 30.000 para 500.000. Os salários dos trabalhadores da indústria automobilística aumentaram em até 300%. O UAW tinha acordos escritos com 4.000 empresas de automóveis e peças de automóveis.

Houve uma onda de sentimento pró-sindical. Os garçons dos clubes chiques sentavam-se nas cadeiras normalmente reservadas aos clientes poderosos. Ajudantes de garçom, estivadores, confeccionistas e pessoas em ocupações que nunca antes tiveram nenhuma atividade sindical organizada.

A greve de 44 dias em Flint, Michigan, entre 1936 e 1937, marcou o início de uma década de intensa atividade sindical. Foi, como observou mais tarde a BBC, "A greve ouvida em todo o mundo".

¹ Nellie Beeson Simons morreu num lar de idosos em Flint, em 21 de fevereiro de 1999. Revisão de tradução de André Guerra

centro de estudos victor meyer